

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Dezembro/2021

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
DEZEMBRO/2021
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos no município de Toledo-Paraná para o mês de dezembro de 2021. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste/*Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio, a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, sendo possível observar que, entre novembro e dezembro de 2021, houve redução de -3,49%. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada até o momento, ou seja, de abril a dezembro de 2021, ocorreu um aumento acumulado de 12,15% em seu custo, observando-se uma elevação significativa dos preços nos nove meses de pesquisa.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr. – dez./2021)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
Abril/maio	0,81	0,81
Maio/junho	-0,55	0,25
Junho/julho	5,48	5,75
Julho/agosto	0,97	6,77
Agosto/setembro	1,47	8,34
Setembro/outubro	7,47	16,44
Outubro/novembro	-0,20	16,20
Novembro/dezembro	-3,49	12,15

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$567,77 em novembro para R\$547,95 em dezembro, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se uma redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 55,80% do salário-mínimo em novembro e, para a mesma cesta em dezembro, 53,85% do salário-mínimo.

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 113,33 horas em novembro para 109,35 horas em dezembro. Isso corresponde a 51,62% e 49,81% do total de horas trabalhadas nos meses de novembro e dezembro, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo, ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (nov. – dez./2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Novembro/2021	567,77	55,80	113,33	1.703,30	167,40
Dezembro/2021	547,95	53,85	109,35	1.643,86	161,56

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças, ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve redução de -3,49% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.703,30 em novembro para R\$1.643,86 em dezembro. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.643,86 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 61,56%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro seguido de uma redução entre novembro e dezembro, período em que a cesta básica variou -3,49%. Também é possível observar variações (aumentos) mais significativas em períodos anteriores.

Gráfico 1 - Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a dezembro de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica variou entre novembro e dezembro, bem como quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período e o impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período foram: a banana (24,91%), o café (12,04%), o açúcar (8,76%), o pão francês (5,46%), a margarina (4,00%), o arroz (1,39%) e o feijão (1,32%). Por sua vez, alguns produtos apresentaram redução no preço médio, que foram: a batata (-39,06%), o tomate (-25,69%), o leite (-8,27%), a farinha de trigo (-2,07%), a carne (-1,70%) e o óleo de soja (-1,39%).

Constata-se que a banana foi o produto que apresentou o aumento mais expressivo no período analisado. Em seguida aparece o café, cujo aumento está relacionado com problemas no clima, na demanda externa e na expectativa de quebra da safra futura, que repercutiu nos preços do café tanto no mercado futuro quanto no varejo. Ademais, analisa-se que o açúcar também apresentou aumento em outras 16 capitais brasileiras, sendo esse aumento relacionado a entressafra da cana-de-açúcar que resultou em uma oferta menor do produto (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR e o impacto sobre a variação total (nov. – dez./2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Novembro (R\$)	Preço médio Dezembro (R\$)	Variação mensal novembro - dezembro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	37,46	36,82	-1,70	-0,74
Batata	1 Kg	4,14	2,52	-39,06	-1,71
Tomate	1 Kg	8,71	6,47	-25,69	-3,54
Banana	1 Kg	3,64	4,55	24,91	1,80
Pão francês	1 Kg	8,11	8,56	5,46	0,47
Leite	1 litro	3,88	3,56	-8,27	-0,42
Arroz	1 Kg	4,03	4,08	1,39	0,03
Feijão	1 Kg	7,41	7,50	1,32	0,08
Açúcar	1 Kg	3,44	3,74	8,76	0,16
Farinha de trigo	1 Kg	4,00	3,92	-2,07	-0,02
Café	500 g	14,22	15,93	12,04	0,36
Óleo de Soja	900 g	8,78	8,66	-1,39	-0,02
Margarina	500 g	7,37	7,66	4,00	0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de dezembro, que foi de -3,49%, o tomate e a batata tiveram o maior impacto sobre a redução deste índice no período analisado.

O preço da batata recuou em Toledo e em todas as capitais do Centro-Sul, podendo ser explicado pelo aumento na área plantada do tubérculo. O tomate também apresentou uma redução no seu preço médio em função do aumento da oferta do produto (DIEESE, 2021).

Ao longo dos últimos nove meses de pesquisa, desde abril a dezembro de 2021, fica evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril até o mês de dezembro de 2021. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril a dezembro foram: o café, que aumentou 86,27%, em seguida aparece o tomate, com

crescimento de 60,85%; a margarina com um aumento acumulado de 37,46%; o açúcar com um aumento de 36,50% e; a banana com um aumento acumulado de 32,41%. Verifica-se que 4 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio destes produtos nos últimos 9 meses, que seriam o arroz, que reduziu -12,43% desde abril, o feijão, que teve seu preço reduzido em -7,20%; o leite apresentou uma redução acumulada de -5,21% e a batata de -1,71%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR, de abril a dezembro, 2021

Produtos	Variação acumulada	
	Abril a dezembro – 2021	
	%	
Carne	5,03	
Batata	-1,71	
Tomate	60,85	
Banana	32,41	
Pão francês	5,29	
Leite	-5,21	
Arroz	-12,43	
Feijão	-7,20	
Açúcar	36,50	
Farinha de trigo	5,58	
Café	86,27	
Óleo de Soja	18,77	
Margarina	37,46	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que, em novembro, o salário em Toledo deveria ser de R\$4.769,81 e em dezembro deveria ser de R\$4.603,36. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de novembro, analisa-se que o valor nacional seria de R\$5.800,98, ou seja, 26,02% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de dezembro correspondeu a 4,18 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.100,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo –PR (nov. – dez./2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário	Salário-mínimo necessário
			Toledo - PR (R\$)	nacional (R\$)
Novembro/2021	1.703,30	-0,20	4.769,84	5.969,17
Dezembro/2021	1.643,86	-3,49	4.603,36	5.800,98

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de dezembro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e mais barata que as demais cidades analisadas. Sendo assim, observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$546,12) foi -0,33% menor que o custo da cesta de Toledo (R\$547,95). Pela primeira vez desde que a pesquisa teve início, o custo da cesta básica de Cascavel ficou abaixo do custo da cesta básica de Toledo, pois a cesta básica de Toledo apresentou uma redução menor que a de Cascavel. Por sua vez, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em dezembro (R\$690,51), analisa-se que a cesta de São Paulo tem um custo 26,02% maior que a de Toledo.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (nov. – dez./2021)

Localidade	Cesta básica individual Novembro (R\$)	Cesta básica individual Dezembro (R\$)	Variação mensal nov./21 – dez./21 (%)
Toledo	567,77	547,95	-3,49
Cascavel	568,20	546,12	-3,89
Curitiba	638,96	628,46	-1,64
Florianópolis	710,53	689,56	-2,95
Porto Alegre	685,32	682,90	-0,35
São Paulo	692,27	690,51	-0,25
Recife	524,73	532,37	1,46
Campo Grande	645,17	641,37	-0,59
Belém	550,64	556,87	1,13
Pato Branco	515,06	525,03	1,94
F.co Beltrão	523,82	520,50	-0,63
Dois Vizinhos	545,25	533,19	-2,21

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Grande parte das cidades e capitais analisadas tiveram redução no custo da cesta básica no mês de dezembro e Cascavel apresentou a maior redução (-3,89%), seguida por Toledo com uma redução de -3,49%. As cidades selecionadas que apresentaram aumentos no custo da cesta básica foram: Pato Branco (1,94%), Recife (1,46%) e Belém (1,13%). Evidencia-se, também, que as cidades de Toledo, Florianópolis e Dois Vizinhos foram as que apresentaram as maiores reduções no custo da cesta básica. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 9 das 17 capitais brasileiras analisadas.

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional

de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de dezembro apresentou alta de 0,73% (0,22 ponto percentual menor do que em novembro). O IPCA encerrou o ano de 2021 com uma variação de 10,06%, acima dos 4,52% registrados no ano de 2020 e também acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central que era de 5,25% (IBGE, 2021).

No mês de dezembro os grupos que apresentaram maior variação foram o vestuário (2,06%), artigos de residência (1,37%) e alimentação e bebidas (0,84%). Entretanto, foram os grupos de alimentação e bebidas, transportes e habitação, respectivamente, os que tiveram o maior impacto sobre o aumento da inflação no mês de dezembro.

No que se refere à inflação do ano de 2021, os grupos que apresentaram a maior variação foram: transportes (21,03%), habitação (13,05%), artigos de residência (12,07%), vestuário (10,31%) e alimentos e bebidas (7,94%). Quando se analisam os grupos que tiveram o maior impacto sobre o aumento da inflação, observa-se que foram os transportes, que estão relacionados principalmente aos preços dos combustíveis, onde a gasolina teve o maior peso, com uma variação acumulada de 47,49% no ano de 2021; o grupo que apresentou o segundo maior impacto sobre a inflação de 2021 foi a habitação e a principal contribuição neste item está relacionada aos aumentos no custo da energia elétrica, destacando também os aumentos no preço do botijão de gás; o grupo de alimentação e bebidas se apresenta em terceiro lugar no impacto sobre a inflação. Considerando estes 3 grupos, são responsáveis por 78,73% do total da inflação de 2021.

Sobre a variação no custo da cesta básica de Toledo em 2021, nos nove meses em que foi realizada a pesquisa, ocorreu um aumento acumulado de 12,15%, que é um índice maior do que o IPCA de 2021. Além disso, os produtos que apresentaram as maiores variações no período de abril a dezembro de 2021 foram o café, o tomate, a margarina e o açúcar.

É importante destacar que em dezembro houve uma redução importante no custo da cesta básica de Toledo, mas o índice de aumento dos nove meses de 2021 foi muito significativo e é considerado um índice alto (12,15%), o que demonstra a perda do poder de compra do consumidor. Essa perda também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunicoeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Dezembro/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202112cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Dezembro/2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_dez.pdf Acesso em: 11 jan. 2022.